



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

## ESTUDO ECOLÓGICO DOS CRIADOUROS DE MOLUSCOS EM COMUNIDADE RIBEIRINHA, NOSSA SENHORA DE LOURDES- SE

**Flávio Manoel Barros de Araújo 1**, *Colégio Estadual Monsenhor Fernando Graça Leite, flaviomanoelofc@gmail.com*

**Rebeca Forlanny de Melo Santos 1**, *Colégio Estadual Monsenhor Fernando Graça Leite, rebecamelo564@gmail.com*

**Ananda Marcelli Matos Melo 1**, *Colégio Estadual Monsenhor Fernando Graça Leite, anandamarcellimatos@gmail.com*

**Luciene Barbosa 2**, *Universidade Federal de Sergipe, lucienebarb@bol.com.br*

**Ítalo Fernando Lisboa de Melo 3**, *Colégio Estadual Monsenhor Fernando Graça Leite, italo-lisboa@hotmail.com*

**Categoria:** (E)

**Palavras-chave:** Moluscos de água doce. Rio São Francisco. Vigilância epidemiológica. Esquistossomose mansoni. Monitoramento ambiental.

### Resumo expandido

O filo Mollusca ocorre em ambientes aquáticos e apresenta importância médico-veterinária por hospedar parasitos de relevância em saúde pública. No rio São Francisco, sua presença está associada a fatores físico-químicos como pH, condutividade, temperatura e sais dissolvidos. No povoado Escurial, em Nossa Senhora de Lourdes-SE, o rio sustenta o abastecimento, a agricultura, a pecuária e a pesca. Contudo, relatos de casos de esquistossomose motivaram alunos do Colégio Estadual Monsenhor Fernando Graça Leite a investigar os criadouros locais. Essa parasitose hídrica tem como hospedeiro intermediário caramujos do gênero *Biomphalaria*, já registrados na região em estudos anteriores. O estudo, de caráter descritivo, qualitativo e quantitativo, foi realizado em maio de 2024. Foram geolocalizados quatro pontos de coleta no rio São Francisco. Os moluscos foram capturados nas margens por discentes, separados e enviados ao Laboratório de Entomologia e Parasitologia Tropical



# 13<sup>a</sup> FEBRAT

---

da UFS para identificação conchiliológica. Também foram coletadas amostras de água (100 ml) para análise in situ de pH, temperatura, salinidade, condutividade elétrica e sólidos dissolvidos, utilizando medidor multiparâmetro. Foram identificados quatro criadouros, dois na região do Coité e dois no Machadinho, em áreas frequentemente utilizadas pela população. No total, coletaram-se 504 moluscos: 289 gastrópodes (57,3%) e 215 bivalves (42,7%). Os gêneros mais representativos foram *Melanoides* sp. (49,8%) e *Corbicula* sp. (42,8%), ambos invasores, sem predadores naturais e de alta taxa reprodutiva, podendo causar danos econômicos. Também foram encontrados *Pomacea* sp. (5,5%), *Drepanotrema* sp. (1,0%) e *Biomphalaria* sp. (0,9%). A maior diversidade foi registrada no ponto 1, local de intenso uso ribeirinho, onde a presença de *Biomphalaria* sp. configura risco epidemiológico por ser vetor da esquistossomose mansoni. As análises físico-químicas indicaram condições favoráveis à sobrevivência dos moluscos: pH entre 6,95 e 7,03; temperatura de 28,9°C a 30,5°C; salinidade de 164 a 332 mg/L; condutividade entre 355 e 673 µS/cm; sólidos dissolvidos de 173 a 335 mg/L. Esses valores encontram-se dentro das faixas de tolerância descritas na literatura, explicando a permanência e reprodução das espécies. Embora o município seja oficialmente classificado como área indene, relatos de casos pela comunidade sugerem subnotificação, reforçando a necessidade de vigilância. Os parâmetros ambientais do rio São Francisco no povoado Escurial permitem a sobrevivência de moluscos de importância médica, incluindo *Biomphalaria* sp., vetor da esquistossomose. Essa presença representa risco potencial à comunidade ribeirinha e visitantes. Recomenda-se monitoramento contínuo da qualidade da água e da população de moluscos, análises parasitológicas para detecção do *Schistosoma mansoni* e ações educativas de prevenção junto à população.



# 13ª FEBRAT

---

## Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Vigilância e controle de moluscos de importância epidemiológica**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 178 p.

COLLEY, E.; SIMONE, L. R. L.; SILVA, J. L. de. Uma viagem pela história da Malacologia. **Estudos de Biologia: Ambiente e Diversidade do Paraná**, v. 83, n. 34, p. 175-179, maio 2012.

KATZ, N. **Inquérito Nacional de Prevalência da Esquistossomose mansoni e Geo-helmintoses**. 22. ed. Belo Horizonte: CPqRR/FIOCRUZ, 2018.

MANSUR, M. C. D. et al. Moluscos límnicos – bivalves. In: MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (Org.). **Espécies exóticas invasoras de águas continentais no Brasil**. Brasília: MMA, 2016. p. 125-130. (Série Biodiversidade, 39).

MELO, I. F. L. **Levantamento da malacofauna límnic e helmintofauna associada aos moluscos dulcícolas do município de Nossa Senhora de Lourdes, Sergipe**. 2018. 89 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Parasitária) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2018.

MENEZES, M. **Caso em Nova Iguaçu acende alerta para meningite transmitida por caramujo**. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 27 maio 2024. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/2024/06/casoem-nova-iguacu-acende-alerta-para-meningite-transmitida-por-caramujo>. Acesso em: 3 ago. 2024.

SACOLO, H.; CHIMUTU, V.; CHIMBARI, M. Attitudes and practices on schistosomiasis in sub-Saharan Africa: a systematic review. **BMC Infectious Diseases**, v. 18, n. 1, p. 46, 2018.

SILVA, P. B.; BARBOSA, C. S. Aspectos físico-químicos e biológicos relacionados à ocorrência de *Biomphalaria glabrata* em focos litorâneos da esquistossomose em Pernambuco. **Química Nova**, v. 29, n. 5, p. 901-906, 2006.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Sanitation**. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sanitation>. Acesso em: 5 jun. 2025.



**13<sup>a</sup> FEBRAT**

---